

OS VERDES FAMINTOS DE GUERRA ENVENENAM OS NOSSOS CÉREBROS COM NOVICHOK | POR RAINER RUPP

Posted on 29. September 2020

Um comentário de Rainer Rupp.

Para além de alguns loucos lambe-botas americanos nos partidos do governo, como o candidato a chanceler da CDU, Friedrich Merz, o perito em política externa da CDU, Norbert Röttgen, e a grande vela do SPD, Heiko Maas, os gritos mais fortes de mais confrontos com a Rússia - até ao risco de um conflito armado - vêm do partido "Os Verdes", um partido devastado pela guerra.

Com todas as suas forças, estão actualmente a tentar envenenar os cérebros do povo do nosso país com o conto de fadas Novichok sobre o veneno dos nervos. Fazem-no apresentando, juntamente com outros belicistas transatlânticos, o blogueiro russo da Internet Nawalny como vítima de um ataque envenenado que o próprio Presidente Putin ordenou que fosse levado a cabo. Ao fazê-lo, são apoiados por um enorme TamTam os nossos autoproclamados "meios de comunicação de qualidade", que há muito se degeneraram em sucata.

De acordo com o website Intellinews, com sede em Berlim, especializado em notícias sobre negócios, o próprio Nawalny disse em 2019 que sofre de diabetes. Esta peça do puzzle de Nawalny dá credibilidade adicional à explicação dada pelos médicos da cidade siberiana de Omsk, que não encontraram "nenhum sinal de veneno" em Nawalny. "Não foram encontrados venenos ou vestígios de veneno no seu sistema". De acordo com Anatoly Kalinichenko, médico chefe adjunto da Clínica de Emergência Omsk Nº 1, a causa mais provável do seu colapso foi "desordem metabólica, possivelmente causada por uma queda acentuada dos níveis de açúcar no sangue".

Mas os russos malvados não foram autorizados a escapar tão facilmente. As oportunidades devem ser aproveitadas! Especialmente porque esta foi uma oportunidade para os belicistas e opositores alemães do gasoduto Nordstream 2 fazerem amor em Washington. Acima de tudo, os Verdes irracionais distinguem-se pelo seu ódio aos russos, que já está a assumir características patológicas e racistas.

Não desperdiçaram um pensamento sobre a referência dos médicos Omsker à diabetes. Em vez disso, os odiosos transatlânticos e verdes dos russos acusaram o Presidente Putin desde o início de um crime

hediondo envolvendo o veneno do nervo militar Novichok, o que é absolutamente fatal mesmo nas quantidades mais pequenas.

O facto de Novichok ter sido escolhido como o veneno alegadamente utilizado não foi um acidente, porque os especialistas das agências de desinformação transatlânticas não são estúpidos. Como é bem sabido, o terreno mediático já estava bem preparado para a Novichok, mesmo na Alemanha. Pois devido ao obscuro caso Skripal em Salisbury, Inglaterra, no qual os agentes Novichok e russos tinham alegadamente também estado envolvidos, o panorama político e mediático alemão também tinha sido envenenado durante anos pela agitação anti-russa.

Obviamente que os contadores de histórias transatlânticas sobre os "maus russos" tomaram o caso de Skripal como um projecto para a nova campanha de difamação anti-russa baseada na nawalny. Pois tal como no caso Skripal, onde a credibilidade e plausibilidade caíram por terra e a falta de provas não desempenhou qualquer papel, os "meios de comunicação de qualidade" e a maioria dos políticos alemães acreditam no relato oficial britânico dos acontecimentos em Salisbury, apesar da abundância de contradições e inconsistências gritantes.

Criminologistas treinados e peritos de longa data da inteligência que assinalaram estas contradições no caso Skripal foram cortados pelos "meios de comunicação de qualidade". Apenas nos meios alternativos encontraram um fórum para publicar as suas conclusões, para serem rapidamente rejeitadas pelos "meios de comunicação de qualidade" como teóricos da conspiração, sem, naturalmente, responderem aos argumentos sólidos apresentados.

Só é preciso mentir com firmeza suficiente, então a mentira torna-se verdade histórica no tempo. Isto não mudará enquanto os grandes grupos de comunicação social que dominam o mercado ocidental da informação forem controlados por alguns oligarcas, que por sua vez estão intimamente ligados às elites políticas. Como resultado, os grandes meios de comunicação social há muito que se tornaram órgãos de propaganda da política governamental. A impressão resultante de que os chamados "meios de comunicação de qualidade" foram em grande parte alinhados não é acidental.

De facto, os propagandistas de uma nova Guerra Fria contra a Rússia, sobretudo os Verdes, parecem ter chegado à conclusão irrefutável de que não só os russos são idiotas, mas que Putin também é estúpido, e que tudo isto só é ultrapassado pela estupidez do povo alemão, que é suposto acreditar em toda a porcaria que rodeia o estúpido romance policial de Nawalny. O guião deste thriller de crime nem sequer teria sido aceite por um realizador totalmente idiota da cena do crime. Mas para o povo alemão o conto de fadas é apresentado como a verdade e nada mais do que a verdade.

Devido a este ponto de vista, os maiores diletantes estão nos serviços secretos russos. Os seus 007 agentes dos serviços secretos com licença para matar provaram repetidamente ser totalmente incompetentes no cumprimento das suas ordens de assassinato. Por outro lado, o Ocidente atribui poderes sobrenaturais aos serviços secretos russos quando afirma, por exemplo, que os russos foram capazes de neutralizar o orçamento de campanha de Hillary Clinton de mais de meio bilião de dólares nas eleições presidenciais dos EUA em 2016 e depois, com alguns e-mails e mensagens curtas no Twitter, manipular as eleições de tal forma que Putin foi capaz de levar ao poder o outsider Trump em Washington.

Por outro lado, os 007-killers russos estão constantemente a falhar na eliminação de pessoas insignificantes e desprotegidas que foram estilizadas pelos meios de comunicação e políticos ocidentais como importantes opositores de Putin. Para piorar a situação, os super-agentes russos têm usado repetidamente o mesmo veneno Novichok, com o KGB escrito em letras grandes. E embora este veneno, segundo especialistas ocidentais, seja absolutamente mortal mesmo em quantidades microscopicamente pequenas, o veneno falhou miseravelmente tanto com os Skripals como com Nawalny, que se diz ter bebido as coisas do diabo mesmo de uma garrafa. Maravilha sobre maravilha!

Após grande simpatia mediática e política e música de fundo anti-russa com o destino das vítimas alegadamente envenenadas de Putin, todas as pessoas afectadas recuperaram milagrosamente, apenas para desaparecerem imediatamente da vista do público, alegadamente para as proteger de novos ataques dos malvados russos, mas na realidade para as proteger de questões desagradáveis.

Devido ao falso ataque com armas químicas no caso Nawalny, a Analena Baerbock do Partido Verde exigiu

imediatamente a demolição imediata do Nord Stream 2. O antigo líder do Partido Verde, Cem Özdemir, atingiu a mesma marca numa entrevista com o Berliner Zeitung: a Alemanha tem de pôr fim ao projecto do gasoduto Nord Stream 2 "de uma vez por todas". Para o parceiro do projecto, a Rússia não é apenas um "vendedor de gás, mas também um envenenador". Norbert Röttgen (CDU) também pediu uma paragem para o projecto do gasoduto. Tinha-se de falar com Putin numa língua que ele compreendesse. "A língua que compreende é a língua do dinheiro, do gás e do poder". E Nord Stream é tudo junto", disse o porta-voz de Washington no grupo parlamentar da CDU. E o amigo do partido CDU de Röttgen, o auto-declarado "cidadão de classe média" com dois aviões privados e as melhores ligações financeiras aos EUA, Friedrich Merz, mostrou como falar com Putin: "paragem imediata de dois anos de construção" porque o Presidente russo Vladimir Putin "infelizmente só compreende esta língua". Durante o período de congelamento da construção, a Europa deve trabalhar para "reduzir gradualmente a sua dependência do petróleo e gás russos".

E de onde virá o gás, com o qual o gasoduto Nord Stream 2 irá abastecer a Alemanha e mais de meia dúzia de outros países da UE? Dos EUA, é claro. Naturalmente, o gás de fracking americano teria primeiro de ser liquefeito nos portos americanos e transportado através do Atlântico em petroleiros especiais e depois canalizado através de terminais especiais nos portos europeus para uma rede de gasodutos que ainda está por construir. Das recentes negociações sobre o fornecimento de gás fracking dos EUA à Sérvia, o Primeiro-Ministro sérvio informou que o gás dos EUA seria duas vezes e meia mais caro de comprar do que o gás russo, que fornecerá a Sérvia, entre outros, através do gasoduto South Stream actualmente em construção.

Os Verdes estão bem conscientes destas ligações, especialmente do facto de que sem o Nord Stream 2, as famílias alemãs privadas terão de pagar consideravelmente mais pelos seus custos energéticos e, para além de tudo o resto, irão subsidiar a indústria norte-americana de fracturas ambientalmente nocivas. Numa entrevista com o jornal "Tagesspiegel" em Fevereiro deste ano, o antigo Jürgen Trittin Verde já tinha declarado que nos EUA "o gás tem de ser primeiro repleto de alta energia antes de ser novamente liquefeito com alta energia", "em resultado da qual o produto final é normalmente muito caro e tem um equilíbrio climático mais deficiente. Em média, o gás dos gasodutos é muito mais barato. Assim,

compreendo o interesse dos EUA em manter um concorrente mais barato fora do que é, em princípio, um mercado aberto. É esta a questão. A agenda política do Trump é matar a Rússia economicamente". Finalmente, Trittin admitiu que se o Nord Stream 2 não avançar, os alemães terão de pagar mais pelo seu gás.

Contudo, em Fevereiro de 2019, numa entrevista com "Die Welt", o Upper Green Katrin Göring-Eckardt já tinha aberto uma porta traseira verde para a importação de gás americano fracking através de terminais de gás natural liquefeito da UE, ao mesmo tempo que rejeitava resolutamente o gás do malvado gasoduto russo Nord Stream 2. Esta é uma citação da Sra. Göring-Eckardt:

"Não há necessidade de substituir o gás russo por gás de fracking americano. Não precisamos dele. (...) Estamos a sair do carvão e a subsidiar a importação de uma energia fóssil cujo balanço de CO2 não é melhor do que o do carvão? Isto é absurdo. Que o governo federal a detenha. Especialmente porque os terminais de GNL (gás natural liquefeito) existentes na UE estão longe de ser totalmente utilizados". A última frase foi o abridor de portas para o gás de fracking dos EUA.

O blogger Thomas Röper deixou claro no seu website "anti-Spiegel" em 21 de Junho de 2020 sob o título "Fact Check: What do the Greens really stand for?" o quão hipócritas são os Verdes, e não apenas quando se trata de fracking gas. Nas suas declarações públicas, são de facto contra o gás natural sob qualquer forma, seja da Rússia ou dos EUA. E opõem-se ainda mais a subsidiar o caro gás de fracking proveniente dos EUA. Os Verdes também se consideram - e com razão - terríveis. Tão horrível que chegaram a apresentar uma moção no Bundestag intitulada: "Proibir o Fracking e não permitir a perfuração de gás natural em áreas protegidas".

Mas estes são belos discursos. Mas quando se trata de factos difíceis, as decisões dos Verdes parecem muito diferentes. O artigo de Röper continua:

"Em 7 de Junho de 2019, quatro meses após a entrevista, foi aprovada pelo Bundesrat a "Portaria para melhorar as condições-quadro para o desenvolvimento das infra-estruturas de GNL na Alemanha". Obriga os operadores de rede a ligar as suas redes de gás aos novos terminais de gás natural liquefeito (GNL) a

serem construídos no Norte da Alemanha. Com o apoio financeiro do Estado, é claro. (O que significa que nós contribuintes estamos a pagar por este disparate.) Todos os estados federais onde os Verdes estão no governo aprovaram o regulamento. Abriram assim o caminho para o gás de fracking americano, que a Sra. Göring-Eckardt considera tão "absurdo".

"Como é que isso funciona em conjunto", pergunta Röper, e depois traz toda uma série de exemplos de como os Verdes mentem atrevidamente aos seus crédulos eleitores. Segundo Röper "nenhum partido engana os seus eleitores de forma mais descarada do que os Verdes". Se acredita nos políticos Verdes e nos meios de comunicação de qualidade, os Verdes defendem a paz e o direito internacional. Eles são contra os combustíveis fósseis, contra o lobbying e contra a engenharia genética e pela agricultura biológica. Tudo isto não é verdade se olharmos para aquilo em que os Verdes realmente votam nos parlamentos e o que pode ser lido nos seus documentos de posição. Vale a pena ler o relato completo de Röper sobre os dois pesos e duas medidas dos Verdes no seu sítio web. Ele dá mais exemplos aqui e aqui e sobre a hipocrisia do actual problema dos refugiados em Lesbos aqui.

Quanto ao conto de fadas de que os Verdes estão empenhados na paz e no direito internacional, foi este partido que tornou possível a primeira guerra de agressão na Europa após os horrores da Segunda Guerra Mundial. Entretanto, o antigo bandido de rua verde e falhado profissional Joschka Fischer tinha ascendido à posição de Secretário de Estado no governo de coligação vermelho-verde e tinha sido o primeiro a oferecer-se de forma tão intrusiva à Secretária de Estado norte-americana Madeleine Albright que muitas pessoas já o tinham localizado sob a saia do seu novo chefe em Washington.

Com o seu golpe de génio, nomeadamente que a Bundeswehr democrática teria de bombardear a capital sérvia Belgrado precisamente por causa da culpa do Auschwitz alemão, Fischer tinha conseguido transformar as partes verdes do movimento de paz da Alemanha Ocidental e transformá-las em defensores da guerra verde-oliva ao serviço do imperialismo americano e da NATO. Os Verdes permaneceram assim até aos dias de hoje. Desde então, Fischer tem sido um convidado bem-vindo em Washington e tem sido banhado com honras.

"Nunca mais a guerra" tinha sido o lema na Alemanha do pós-guerra da República de Bona durante décadas, até que a coligação governamental SPD/Governo Verde enviou soldados alemães para participar na guerra de agressão da NATO contra o resto da Jugoslávia em 1999, o que era contrário ao direito internacional. Desde então, pelo menos para os Verdes, tem sido chamado "Nunca mais guerra sem nós".

Desde 1999, os Verdes votaram alegremente a favor de cada missão de guerra que os EUA encontraram grande e apoiaram cada destacamento de soldados alemães em guerras em todo o mundo, comenta Röper. "Mesmo o então Chanceler Schröder admitiu abertamente que a guerra contra a Jugoslávia em 1999 era contrária ao direito internacional. E que se baseou em mentiras foi mesmo revelado em 2001 num documentário ARD (ARD-Doku) extraordinariamente digno de ser visto. Apenas os Verdes e o nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros Maas ainda consideram o esforço de guerra de 1999 contra a Jugoslávia completamente OK".

Em resumo, é graças a Fischer e aos Verdes que grandes partes do movimento de paz alemão se tornaram apoiantes entusiastas do imperialismo dos direitos humanos dos EUA/NATO. No entanto, as contorções mentais necessárias para tal só foram possíveis porque nos anos anteriores, os mestres verdes já tinham lavrado com sucesso o solo intelectual para as novas guerras. Por exemplo, Cora Stephan com o seu livro sobre a boa guerra. Cora Stephan começou a sua carreira verde no bocal de Frankfurt da cena esponti verde-esquerda "Pflasterstrand" sob a direcção do editor responsável e de Joschka Fischer especial Daniel Cohn-Bendit

Numa entrevista na rádio Deutschlandfunk em Janeiro de 1999, alguns meses antes da criminosa guerra de agressão da NATO contra a Jugoslávia com participação alemã, na qual a ainda muito venerada Dra. Cora Stephan foi apresentada com uma nova visão das guerras como uma "velha e purificada de 68 anos", ela disse

"A guerra em si não é uma coisa amoral". No seu livro intitulado: 'The Craft of War' Cora Stephan distingue entre guerras boas e proibidas e explica que, no futuro, a situação no mundo exigiria cada vez mais o uso de soldados alemães para as boas guerras. Citação: "Portanto, devemos despedir-nos da imagem de guerra

que foi cultivada pela Esquerda na Alemanha após a Segunda Guerra Mundial e durante a Guerra Fria". No caso das democracias ocidentais, não se trata de "demonizar e destruir o adversário, mas de lhe trazer valores democráticos e de o integrar na comunidade (ocidental) de Estados e nas suas instituições". O neocolonialismo envia os seus cumprimentos.

Dez anos mais tarde, e sem ser impressionada pelas consequências das boas guerras dos EUA no Afeganistão e Iraque, Cora Stephan escreveu num artigo intitulado "Wir Friedensverwöhnte" (Nós, povo amante da paz): "A memória histórica deste país chegou à Guerra dos Trinta Anos com um desvio através de noites de bombardeamentos na Segunda Guerra Mundial. Isto significa para o quadro de guerra: Pensamos na máxima devastação e destruição da população civil. Esta imagem de guerra é o que torna o debate sobre o destacamento no Afeganistão tão altamente emocional. ... As baixas civis são difíceis de evitar no Afeganistão porque são procuradas pelo outro lado - isto é a marca de uma guerra assimétrica. (Stephan em FAS 06.12.2009: 13). O Dr. Stephan é obviamente um velho 68 totalmente purificado, porque para ela não é o agressor, mas a pessoa atacada que é culpada pelas vítimas, que são criadas pela sua resistência.

Esta ideia complicada de uma boa guerra estabeleceu-se entretanto nos cérebros nebulosos dos Verdes e actualmente a liderança dos Verdes está mesmo a ir um passo mais longe. Neste contexto, Röper, entre outros, salienta que num documento de posição verde para o novo programa básico, os autores apelam abertamente a uma violação do direito internacional: "Diz que as guerras devem ser travadas mesmo que contrariem o direito internacional e não sejam aprovadas pelo Conselho de Segurança da ONU por resolução". Os detalhes incluindo uma ligação para o jornal da Fundação Heinrich Böll podem ser encontrados aqui".

Uma vez que os militares americanos lutam sempre por coisas boas como liberdade, democracia e capitalismo indomado em todo o mundo, é evidente que os Verdes alemães se tornaram os apoiantes mais leais dos Falcões em Washington. Isto também é actualmente evidente pela iniciativa dos parlamentares Verdes da UE contra a China. Sob Trump, os EUA descobriram a China como o seu novo principal inimigo. "E muito alegremente, o membro do Partido Verde Reinhard Bütikofer saltou para o comboio dos falcões

dos EUA. Não tem de gostar da China, mas e os interesses alemães ou europeus? A China é muito importante para nós como parceiro comercial e com a melhor vontade do mundo não consigo pensar em nada que a China devesse ter feito mal à Alemanha ou à UE", diz Röper.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [Foto-berlin.net](#) / shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK